



SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO SCEAM POR OCASIÃO DA FESTA DE PENTECOSTE

*“A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5, 5)*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

A Paz de Cristo esteja convosco!

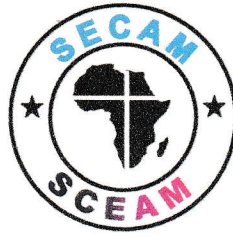
Celebramos com fé a Ressurreição de Cristo durante cinquenta dias, encerrando-a com a solenidade de Pentecostes que nos recorda a descida do Espírito Santo. Ao celebrar este acontecimento, somos convidados a meditar sobre a ação do Espírito Santo na Igreja e no mundo.

### **A acção do Espírito Santo na Igreja e no mundo**

As histórias que nos são contadas pelo autor dos Actos dos Apóstolos (São Lucas) fazem-nos redescobrir os primórdios do Cristianismo e da Igreja, representados pelas Primeiras Comunidades Cristãs lideradas pelos Apóstolos e pelos seus colaboradores. O que chama a atenção é o dinamismo destas Comunidades, apesar de parecerem comunidades embrionárias. Além disso, o que lhes deu força foi o espírito de comunhão e solidariedade que ali reinava, como atesta o capítulo 2 dos Actos dos Apóstolos: *“aqueles que aceitaram a palavra de Pedro foram baptizados(...) Eram diligentes no ensinamento dos Apóstolos e na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (...) Todos os crentes viviam juntos e tinham tudo em comum; vendiam os seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, segundo as necessidades de cada um”* (Actos 2, 41-42,45). Este espírito de comunhão e solidariedade é fruto da acção do Espírito na Igreja e é a prova de que o Espírito Santo actua discretamente nesta Igreja para que esta possa cumprir a sua missão no mundo.

Sabemos que no nosso Continente estes dois valores de comunhão e solidariedade são também aqueles que as nossas respectivas culturas consideram como pilares da vida social e da convivência. Portanto, devemos inspirar-nos no exemplo das Primeiras Comunidades Cristãs para que possamos dar um carácter particular aos nossos valores culturais graças aos dons que recebemos do Espírito Santo e, como





## SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR

resultado, nos tornarmos “sal de terra e luz do mundo” capaz de mudar a face do mundo sob o movimento do mesmo Espírito. Com efeito, o Espírito Santo está presente no mundo e actua no mundo através da Igreja e das pessoas de boa vontade para que a humanidade possa viver em paz.

### Pentecostes e globalização

O autor dos Actos dos Apóstolos nos conta que pessoas dos quatro cantos do mundo se reuniram em Jerusalém no dia de Pentecostes:

*“Partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, da província do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e dos países vizinhos da Líbia de Cirene, romanos de passagem, judeus de nascimento e convertidos, cretenses e árabes, todos nós os ouvimos falar em nossas línguas das maravilhas de Deus (Atos 2:8-10).*

Este encontro que teve lugar neste lugar simbólico e rico em história pode ser considerado, segundo alguns comentadores, como uma globalização *avant la lettre*. Na realidade, a mensagem que podemos tirar deste texto é que o Espírito Santo derrubou as barreiras que separavam os povos. Apesar da multiplicidade de línguas, as pessoas conseguem fazer-se compreender e o que é extraordinário é que ouvem a palavra de Deus nas respectivas línguas. E hoje nos alegramos com este “milagre das línguas”, já que os ritos cristãos e a liturgia eucarística são celebrados nas línguas vernáculas.

Aqui encontramos a confirmação da dimensão universal da salvação trazida por Cristo e este é um dos milagres que o Espírito Santo realizou no dia de Pentecostes. Se é permitido dizer que a difusão do Cristianismo favoreceu a aproximação entre os povos a tal ponto que aparece como uma prefiguração da globalização, nada nos permite afirmar que o Cristianismo, tal como o vivemos na Igreja Católica, se dá bem com a globalização, que tem transmitido um pensamento único (ideologia tecnocrática, como disse o Papa Francisco na encíclica *Laudato si*), ao mesmo tempo que promove um estilo de vida centrado na procura da satisfação de necessidades essencialmente materiais e económicas. Contudo, segundo a Doutrina Social da Igreja, “Existem necessidades colectivas e qualitativas que não podem ser satisfeitas pelos mecanismos de mercado (...) porque existem necessidades humanas importantes que escapam à sua lógica (São João Paulo II, Encíclica *Centesimus annus*, n. 40). E há mais: a globalização não





## SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR

resolveu o problema da pobreza nos chamados países do Terceiro Mundo e, mais particularmente, no continente africano. Na verdade, o que estamos testemunhando hoje, diz-nos o Papa Francisco, é a globalização da indiferença; desde então, "*tornamo-nos incapazes de sentir compaixão diante do grito da dor dos outros*" já que "*estamos anestesiados pela cultura do bem-estar*" (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*). Contudo, há que reconhecer que nem tudo é negativo na globalização. Com efeito, basta citar o exemplo da Internet e das tecnologias de informação e comunicação, graças às quais as pessoas estão interligadas e os laços de solidariedade entre as nações são fortalecidos. Mas o desafio que hoje se nos apresenta, e que emerge das questões de desenvolvimento nestes tempos difíceis, é mostrar que nas relações de mercado a ética deve ser tida em consideração. Devemos agora orientar as actividades económicas, enfatizando o bem comum, a justiça e os valores transmitidos pelas nossas culturas em África, como a família, a solidariedade, a ajuda mútua, a fraternidade e a defesa da vida. Ao fazê-lo, deixamo-nos guiar pelo Espírito Santo que nos ilumina com os seus dons, como o discernimento, a sabedoria, o temor de Deus, ao mesmo tempo que purifica as nossas culturas para que nos ajudem a viver o Pentecostes, escutando a Palavra de Deus e caminhando juntos com os nossos irmãos e irmãs cristãos no mundo, com a preocupação de viver a sinodalidade na Igreja.

### Construir a paz para um futuro melhor em África

Trabalhar pela paz em África e no mundo é um dos desafios que enfrentamos hoje, uma vez que esta paz está tão enfraquecida pelas guerras. No que diz respeito ao nosso continente em particular, devemos rezar incansavelmente pela paz, enquanto imploramos ao Espírito Santo que conceda aos líderes africanos o espírito de inteligência (discernimento), sabedoria e temor de Deus. Estes dons são importantes para lhes permitir manter a paz neste continente devastado por conflitos políticos e guerras civis com o seu cortejo de mortes e de pessoas deslocadas.

Temos consciência de que estas guerras estão ligadas à exploração de recursos naturais e mineiros, o que resulta numa insegurança permanente para as populações, sabendo que esses recursos constituem questões geopolíticas para os países estrangeiros, para não dizer as grandes potências. Dado este contexto, podemos perguntar-nos se África experimentará estabilidade num futuro próximo. Apesar deste quadro sombrio, surgem raios de esperança graças às



SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR

iniciativas tomadas pelos Bispos de África para a manutenção e restauração da paz em certas regiões de África. Isto é evidenciado pelas acções levadas a cabo pelos Bispos da região da RECOWA (Africa Occidental) para dissuadir os funcionários da CEDEAO de usar a força para restaurar a ordem constitucional no Níger e para evitar a carnificina e o deslocamento forçado das populações. Outra iniciativa que ficará nos anais da história é a que os Bispos da ACEAC (África Central) tomaram ao organizar uma gigantesca Missa pela paz que reuniu os Bispos dos Grandes Lagos em Goma, no dia 28 de Janeiro deste ano.

Tais iniciativas são louváveis e merecem ser apoiadas tanto pela nossa oração como pelos nossos compromissos em favor da justiça e da paz. Como cristãos, somos chamados a tornar-nos pacificadores e a semear a semente da esperança para um futuro melhor em África.

Deixemo-nos imbuir desta esperança que o Espírito Santo nos infundiu no Pentecostes, porque *“a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo que nos foi dado”* (Romanos 5, 5).

Daa em Acra, Gana, aos 19 de Maio de 2024, Domingo de Pentecostes.

+Fridolin Cardeal AMBONGO  
Presidente do SCEAM